



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA VALDÉCIA BATISTA GONÇALVES

**OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO:
Contextualizando a dança em uma escola do campo.**

**SUMÉ - PB
2017**

MARIA VALDECIA BATISTA GONÇALVES

OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO:

Contextualizando a dança em uma escola do campo.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito à obtenção do título de licenciada em Educação do Campo na área de Linguagens e Códigos.

Área de concentração: Linguagens e Códigos.

Orientadora: Prof.^a Ma. Patrícia de Jesus Costa dos Santos

SUMÉ - PB

2017

G635c Gonçalves, Maria Valdécia Batista.
Os conteúdos da cultura corporal de movimento:
contextualizando a dança em uma escola do campo. / Maria
Valdécia Batista. Sumé - PB: [s.n], 2017.

41 f.

Orientadora: Professora Mestra Patrícia de Jesus Costa dos
Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Educação do Campo..

1. Dança e educação. 2. Cultura corporal. 3. Educação do
Campo. 4. Escola do campo I. Título.

CDU: 37.018:793.3(043.1)

MARIA VALDECIA BATISTA GONÇALVES

OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO:

Contextualizando a dança em uma escola do campo.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação do Campo na área de Linguagens e Códigos.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Patricia de Jesus Costa dos Santos.
UAEDUC/CDSA/UFCG
Orientadora



Professor Mestre Bruno Medeiros Roldão de Araújo.
UAEDUC/CDSA/UFCG



Professor Mestre Erivan Silva.
UAEDUC/CDSA/UFCG

Aprovado em Sumé, 10 de maio de 2017

A Deus, as minhas queridas irmãs Maria Valbilene, Maria Vilmara, Luzia Valberlégia, Maria Verinalda e ao meu irmão José Gabriel. Ao meu pai José Valdecy Batista Gonçalves (**in memorian**) e a minha mãe, Maria Luzinalda pelo companheirismo carinho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e perseverança todos os dias para continuar minha vida acadêmica, estando presente em todos os períodos dessa etapa.

À minha mãe Luzinalda e ao meu pai Valdecy (**in memorian**) por me darem apoio nas horas que eu mais precisei, pelo amor, paciência e incentivo.

A todos os professores de Educação do Campo que tive a oportunidade de conhecer nessa trajetória acadêmica que foram fundamentais na minha formação.

A minha Professora Orientadora Patrícia de Jesus Costa Santos por toda a paciência e carinho que teve comigo.

A todos os colegas de curso, meu muito obrigado por tudo.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente na minha formação.

“O conhecimento é força intocável de qualquer homem. A liberdade pode ser retirada, mas a capacidade dispensar, refletir e aprender é única e exclusiva. Educar-se é mudar o destino a cada nova aprendizagem”.

Nelson Mandela

RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer o contexto histórico e social dos alunos do Ensino Médio de uma escola do campo no cariri paraibano a fim de identificar a influência da dança no contexto escolar. No estudo de campo foram entrevistados alunos e ex-alunos de uma escola no município de São João do Cariri. Para tanto, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada para conhecer a opinião e inquietudes dos alunos das escolas do campo da região do cariri, e o que eles pensam sobre a prática da dança como componente integrador no ambiente escolar. Os resultados das entrevistas e observações foram categorizados a partir da Análise de Conteúdo proposto por Bardin. A partir desta análise, percebeu-se que assim como na maioria das escolas, a dança não é um componente muito trabalhado, apesar dos alunos demonstrarem o interesse em aprender danças como o forró, a valsa e o break dance no ambiente escolar. Apesar de não ser um componente regular presente nas escolas da região do Cariri paraibano, seja por meio das aulas de Educação Física e/ou Artes, na área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias, a Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos incentiva os alunos durante as apresentações culturais da escola.

.

Palavras-chave: Cultura Corporal. Dança. Gênero. Escolas do campo.

ABSTRACT

The aim of this study is to learn about the historical and social context of high school students from a countryside school in the Cariri region of Paraíba in order to identify the influence of dance in the school context. In the field study, students and ex-students of a school in São João do Cariri city interviewed. For that, a semi-structured interview script was applied in order to know the opinions and concerns of the students from the Countryside School.in the Cariri region, and what they think about the practice of dance as an integrating component in the school environment. Results from the interviews and observations were categorized from the Content Analysis proposed by Bardin. From this analysis, it was noticed that as in most schools, dancing is not a much-worked component, although students show an interest in learning dances such as, forró, waltz, and break dance in the school environment. Even though it is not a regular component presented in schools in the Cariri region of Paraíba, whether through Physical Education and/or Arts classes, in the field of Languages and Codes and its technologies, the Jornalista José Leal Ramos State School encourages students during the school's cultural presentations.

Keywords: Body Culture. Dance. Style. Countryside School.

LISTA DE TABELAS

TABELA I - Conteúdos da Cultura Corporal PCN's.....	17
TABELA II - Conteúdos da Cultura Corporal BNCC.....	17
TABELA III - Funcionamento da Escola.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.....	14
2.2	OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.....	16
2.3	CONTEXTUALIZANDO A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	18
2.4	A DANÇA NAS ESCOLAS.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	21
3.2	CENÁRIO DO ESTUDO.....	21
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	23
3.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	23
3.6	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS.....	23
3.7	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	23
3.8	ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.9	ASPECTOS ÉTICOS.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1	DO BAIÃO AO BREAK DANCE TRADIÇÃO.....	25
4.2	A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR ATUAL DA ESCOLA JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICES	37
	APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	38
	ANEXOS	39
	ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS	40
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
	ANEXO C - CARTA DE ASSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO	42

1 INTRODUÇÃO

A escola é o espaço onde o indivíduo começa a relacionar-se com outros, adquirindo conhecimentos em suas diferentes formas, por meio de uma educação sistemática, bem como através das relações sociais e incentivos das práticas culturais (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

Neste ambiente, a cultura corporal de movimento que é apresentada através das aulas de Educação Física tem o papel de promover a melhoria na qualidade de vida dos participantes, além de favorecer uma reflexão acerca dos conhecimentos necessários para a formação do aluno de forma holística (BRASIL, 2016).

Quando estão no ambiente escolar, os alunos levam consigo um conhecimento de mundo e uma noção básica acerca das práticas corporais e do seu corpo que muitas vezes não são respeitados. Isso ocorre devido a diversos motivos, e muitas vezes pode acarretar o *bullying* relacionado a aparência do corpo, do rosto ou do cabelo, a região de origem, crença, cor da pele ou outros fatores e através das aulas de Educação Física é possível observar a importância do trabalho com o corpo como forma de expressar as emoções (OLIVEIRA *et. al.*, 2015). Portanto, cabe a Educação Física, mesmo com tantas divergências, colaborar com a libertação das amarras do preconceito através do auto conhecimento de si no seu contexto (MACHADO, 2011).

De acordo com Betti e Zuliane (2002) é por meio da Educação Física, representada pela cultura corporal de movimento que o aluno adquire o conhecimento dos conteúdos sobre o corpo através dos jogos, das lutas, dos esportes, da ginástica, da dança além de outras práticas.

Percebe-se que pela dança, o indivíduo tem possibilidade de criação, adquirindo conhecimento, conscientização e reflexão sobre seu corpo e suas ações, além disso, por meio da dança e conseqüentemente da música, o aluno adquire um desenvolvimento integral e tem a possibilidade de interagir com os demais (MARQUES, 2010).

Com este pensamento, pode-se perceber que a dança e a música são importantes ferramentas no processo ensino-aprendizagem, especialmente nas escolas do campo, na área de Linguagens e Códigos, uma vez que estas escolas trabalham com a interdisciplinaridade e a arte em conjunto com a cultura corporal de

movimento podem ser peças fundamentais nas escolas do campo como formas de aprendizados para as demais disciplinas bem como para o fortalecimento das práticas culturais na região do semiárido que de acordo com Abílio; Lacerda; Medeiros (2016) esse fortalecimento é propagado através de fatores históricos, sociais, políticos, econômicos entre outros.

Este projeto foi desenvolvido por meio de observações e vivências no ambiente escolar como aluna do Ensino Fundamental e atualmente, de uma forma mais reflexiva, através das experiências vivenciadas nas escolas do campo decorrentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Linguagens e Códigos da Unidade acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC) do Centro de Desenvolvimento de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Através das vivências e observações, foi percebido que a dança nas escolas não é um componente muito trabalhado nas aulas de Educação Física escolar.

Através do PIBID Diversidade, foi possível desenvolver alguns projetos nas escolas do campo da região, levando alunos e professores a desenvolverem atividades interdisciplinares. Como bolsista, foi possível realizar trabalhos envolvendo a música e o gosto musical dos alunos a partir das suas experiências, dessa forma, foi percebida a ausência de atividades voltadas para as práticas corporais, a música e a educação do campo na região do cariri. Diante dos apontamentos surgiu a inquietação: Por que os alunos não gostam de participar das aulas de Educação Física quando o conteúdo é a dança?

Esta inquietude se faz presente desde o período escolar, quando havia uma grande vontade de participar das aulas de dança juntamente com alguns colegas que frequentavam, mas ao longo do tempo, era notório que alguns alunos tinham direito e outros não, ou seja, era escolhido um grupo que tinha certa habilidade, e os demais eram excluídos. Atualmente, percebe-se que as poucas escolas que desenvolvem o trabalho com dança ainda há este tipo de seleção.

Todos os alunos deviam ter direito a participar de aulas de dança, já que esta faz parte dos conteúdos estruturantes das aulas de Educação Física escolar, portanto, deveria estar presente nas escolas como forma de expressão corporal e manifestação cultural. É preciso entender que o gosto musical do aluno deve ser

respeitado e debatido em sala de aula como modo de expressar a cultura local e as mudanças que ocorrem em relação à dança e a música no país.

Desta forma, se torna importante desenvolver uma pesquisa voltada para esta temática, de modo que os alunos sintam mais comprometimento e despertem o interesse em relação à arte e a dança nas atividades voltadas para a área de Linguagens e códigos.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é conhecer o contexto histórico e social dos alunos do Ensino Médio de uma escola do campo no cariri paraibano a fim de identificar a influência da dança no contexto escolar, tendo como objetivos específicos: a) Identificar os gêneros de dança trabalhados nas escolas para conhecer o contexto histórico e ritmos trabalhados; b) Conhecer a propensão musical e gêneros de dança que atraem os alunos do Ensino Médio; c) Fazer uma releitura das aulas de dança, para entender as vivencia dos alunos nas escolas do campo voltada para a realidade social e histórica na qual os alunos estão inseridos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Podemos perceber que, os corpos demonstram poder de subjetividade e de grande expressão, isso nos leva a refletir sobre os estudos de Merleau-Ponty (1999) onde ele explica que o corpo se apresenta como forma de expressão, sendo repleto de poder, de intencionalidade e grande significado em tudo o que faz. Essas expressões acontecem vindas ao fruto da percepção que o próprio corpo apresenta e de tudo que está a sua volta (MERLEAU-PONTY, 1999).

Voltando estes pensamentos para a escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam Educação Física em seus diferentes modos de expressão por meio da cultura corporal de movimento, onde estão inseridas as aulas envolvendo brincadeiras e jogos, ginástica, danças lutas, esportes visando o contexto sociocultural dos alunos do Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 1997). Atualmente, além destes conteúdos, a Base Nacional Comum Curricular, sugere que sejam adicionados também os exercícios corporais, as práticas corporais de aventura e as práticas corporais alternativas (BRASIL, 2016).

Neste documento, a dança se enquadra nas atividades rítmicas e expressivas onde deve ser trabalhado em todos os anos de acordo com a cultura local e faixa etária, valorizando a realidade e o contexto sociocultural dos alunos, pois de nada adianta recorrer aos gêneros de dança que não condizem com a sua realidade para que possa atrair os discentes nas aulas que envolvem a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2016). Os PCNs apresentam também uma breve explanação acerca da importância de se trabalhar a realidade do aluno, dando como exemplo as danças urbanas e o fenômeno de espetacularização que é visto diariamente nos meios de comunicação de massa, por meio das redes sociais e vídeos lançados diariamente (BRASIL, 1997).

Através destes meios de comunicação, crianças e adolescentes são envolvidos no mundo virtual onde os levam a conhecer uma infinidade de práticas, sons e ritmos e através destas ações é possível perceber que qualquer ação corporal realizada por eles, qualquer atitude ou movimento feita pelo corpo só poderá tomar maiores proporções se estiverem em perfeita integração as nossas

emoções, revelando diferentes sentidos e significados no ambiente escolar (FALCÃO, 2011).

A este respeito, Oliveira (2001) explica:

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos', proporcionada pelo nosso sentido cinestésico [...] normalmente desprezado. Caso contrário, estaremos diante da "deseducação física" (OLIVEIRA, 2001, p. 96).

Desta forma, faz-se entender que a cultura corporal é responsável pelas práticas de expressão corporal, uma vez que, através do corpo é possível se desenvolver um meio de comunicação que perpassa a linguagem verbal, sendo considerado um patrimônio da humanidade que precisa ser cuidado, preservado e passado através das diferentes gerações através da escola (CASTELLANI FILHO, et. al., 2009).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os conteúdos que fazem parte de ensino da Educação Física, estão caracterizados através de temas que se originam de uma cultura de movimento, tradicional, que está enraizada em cada um, pois através destes conteúdos, é possível contar a história individual e coletiva, dos costumes de uma região (BRASIL, 2016).

Através dos estudos de Coll (2000), é possível entender que os conteúdos tratam de uma seleção específica de saberes, culturas, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, dentre outras características que são fundamentais para que o aluno se socialize com os demais.

Assim, é possível entender que os conteúdos estruturantes da Educação Física podem ser definidos como "os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teoria ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino" (PARANÁ, 2008, p. 25).

Neste sentido, possível perceber a importância da cultura corporal em ambiente escolar e seus diferentes aspectos. Ao utilizar a dança como um meio de aprendizagem seja motora, cognitiva ou até mesmo como forma de atrair os alunos

para os demais componentes educacionais, o professor estará estimulando os alunos a descobrir diferentes formas de aprendizado (TREVISAN, 2007).

Sobre a importância da dança na escola Pereira et al. (2001) define:

... a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA *et al* 2001, p. 61).

Dessa forma é possível perceber que a prática da dança nas escolas se torna importante para o processo sócio educativo, cognitivo e de inter-relações no ambiente escolar nas escolas do campo visando novas possibilidades no processo ensino-aprendizagem.

2.2 OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

O estudo da cultura corporal de movimento nas escolas é de fundamental importância, uma vez que é através das vivências que o aluno simula no ambiente escolar, situações reais que ocorrem ao longo do seu desenvolvimento humano preparando-o para a vida (ABRANTES, 2012). Nas aulas que envolvem a cultura corporal o aluno aprende a correr, saltar, equilibrar, utilizando o conhecimento por meio de componentes como o jogo, a dança, os esportes, a luta, a ginástica, as práticas corporais de aventura e as práticas corporais alternativas (BRASIL, 2016; CASTELLANI FILHO, et. al. 2009).

A cultura corporal faz parte da Educação Física e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), seu objetivo é desenvolver ações onde a democracia, a humanização e a diversidade estejam estreitamente interligadas junto à prática pedagógica. Esta informação vai de encontro com o artigo 1º, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 (LDB) onde aponta que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. A mesma lei apresenta em seu artigo 26, § 2º que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, porém em casos específicos, sua prática

é facultativa, a exemplo de alunos que possui dupla jornada de trabalho, tenha filhos ou esteja prestando serviço militar (BRASIL, 1996).

Para Betti; Zuliani (2002, p. 75), “A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento [...] deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la”. Assim, entendemos que é preciso fazer com que o aluno tenha experiência com as mais variadas formas de trabalhar o corpo no ambiente escolar. De acordo com Daolio (1995, p. 9): “toda técnica corporal é uma técnica cultural e, portanto, não existe técnica melhor ou mais correta senão em virtude de objetivos claramente explicitados e em relação aos quais possa haver consenso entre professor e alunos”.

Diante do exposto, é possível perceber que tanto os PCNs quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionam o contexto cultural junto à cultura escolar. Os PCNs apresentam blocos que possuem conteúdos em comum que se articulam e se relacionam em si, porém cada um possui suas especificidades, onde está dividido da seguinte forma:

Tabela I: Conteúdos da cultura corporal PCNs

Bloco 1	Esportes, jogos, lutas e ginástica
Bloco 2	Atividades rítmicas e expressivas
Bloco 3	Conhecimento sobre o corpo

Fonte: BRASIL (1998)

Com a BNCC, as orientações acerca do trabalho com a cultura corporal e Educação Física, até o momento está dividida em cinco blocos, a saber:

Tabela II: Conteúdos da cultura corporal

Bloco 1	Brincadeiras e jogos, esportes, lutas e ginástica.
Bloco 2	Práticas corporais rítmicas e expressivas.
Bloco 3	Exercícios corporais.
Bloco 4	Práticas corporais de aventura.
Bloco 5	Práticas corporais alternativas.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2016)

A BNCC ainda encontra-se em revisão, porém, os conteúdos estruturantes apresentados nos blocos estão sendo colocados em prática em algumas escolas do estado da Paraíba e de acordo com os profissionais da área, vem apresentando resultados positivos (BRASIL, 2016).

2.3 CONTEXTUALIZANDO A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NAS ESCOLAS DO CAMPO

A cultura corporal de movimento é objeto de estudo e dedicação desde os tempos mais remotos, como é possível observar em pinturas rupestres e mais adiante, nos ensinamentos de Platão e Aristóteles (SORATO; HUF; MIRANDA, 2009). Para De Marco (1995, p. 77) essas práticas surgem como “um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

No Brasil, a população do campo vem ganhando direitos no tocante a educação. Direitos estes, adquiridos com muita luta vinda dos Movimentos sociais, especificamente do Movimento dos Sem Terra, onde, em 1998, o movimento em parceria com o UNICEF, UNESCO, CNBB e UNB promoveram a Iª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (SIQUEIRA; SILVA, 2017). De acordo com os autores, a partir deste evento, a então educação rural, passou a ter mais atenção e deu-se início ao planejamento de políticas que contemplassem a realidade do homem camponês. Assim, a educação do campo foi ganhando evidência e respeito no campo educacional e considerando os escritos de Freire (2011) que aponta a necessidade de análise acerca do processo reflexivo entre a ação e a relação homem-realidade. É preciso contextualizar a educação do homem camponês e neste sentido, a escola do campo vem ganhando evidência.

Acerca da contextualização no processo ensino-aprendizagem, Lima (2014, p. 92) explica que é preciso “contextualizar o processo de ensino-aprendizagem com a cultura local, considerando as potencialidades e limitações do semiárido, transformando-o num espaço de promoção do conhecimento, produção de novos valores e a divulgação de tecnologias apropriadas à realidade local”.

Voltando os escritos para as aulas de Educação Física nas escolas do campo, é perceptível as falhas que ocorrem nas intervenções relacionadas a cultura corporal em todo o país, uma vez que os profissionais que atuam na área de linguagens e códigos ainda não possuem muito aporte teórico ou troca de conhecimentos entre os profissionais da área (ETO; NEIRA, 2014).

2.4 A DANÇA NAS ESCOLAS

Quando se analisa os componentes da cultura corporal nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, percebe-se que a dança ainda é um grande desafio para os professores e não é tão difundida entre as práticas corporais da cultura de movimento, apesar de ser uma grande potencialidade no campo educacional (SILVA, 2010).

Ao analisar os fatores históricos da dança, é possível perceber que a história da dança é tão antiga quanto a existência do homem, uma vez que, segundo análises antropológicas o homem dançava para reverenciar os deuses, afastar forças do mal e expressar seus sentimentos (TAVARES, 2005).

Os estudos de Ribas (1959) mostram que esses resquícios estão registrados e datam:

[...] da última época glacial, dez a quinze anos antes da nossa era e podem ser observados nas cavernas pré- históricas do Levante espanhol – Alpera (Valência) e Cogull (Lérida) – e são semelhantes a outros documentos pré-históricos relativos à Dança encontrados na África do Sul (Rodésia e Orange) e na França (Solutrais e Dourdogne). Tais pinturas rupestres levam-nos a crer que o homem primitivo executava danças colectivas nas quais predominavam os movimentos convulsivos e desordenados [...] (RIBAS, 1959, p.26).

No Brasil, a dança já estava presente no cotidiano das comunidades indígenas e ganhou diversidade com a chegada dos invasores, dos escravos e colonos, fazendo com que o país, hoje adquirisse uma diversidade de ritmos das mais variadas culturas (LARA, et al. 2007).

Diante do contexto histórico, podemos definir dança como “um rito: ritual sagrado, ritual social [...] dançar é antes de tudo, estabelecer uma relação ativa entre o homem e a natureza, é participar do movimento cósmico e do domínio sobre ele” (GARAULDY, 1980: p. 8).

Assim, ao observar o processo histórico da dança, faz-se necessário realizar um estudo mais profundo acerca da dança nas escolas como componente da cultura corporal uma vez que nas escolas é comum ver o uma atenção exacerbada em relação aos esportes e a dança sempre aparecendo como coadjuvantes (SILVA, 2010).

ROSA (2000, p. 66) explica que:

Compreender as habilidades do corpo através da dança é pensar que o corpo fala sobre si mesmo, que o corpo, por suas habilidades, constrói um fazer que especialize seu potencial, é entender que o corpo que dança habita o mundo e o espaço, que ele mesmo é capaz de construir o seu repertório para realizar habilidades específicas que o tornem mais apto à ação (ROSA, 2000, p.68).

A partir dos estudos de Rosa (2000) foi possível perceber o quanto que a dança é importante no universo escolar, onde, na área de Linguagens e códigos, está contida no bloco que corresponde às práticas corporais rítmicas (BRASIL, 2016). Assim, no contexto escolar, a dança deve ser explorada em ambiente escolar por se tratar de uma forma de conhecimento, seja a dança advinda da mídia, seja através da releitura dos gêneros de modo a cumprir o projeto social ao qual a escola propõe desenvolver (MARQUES, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A pesquisa realizada utilizou a abordagem qualitativa, característica da área de linguagens e códigos pelo fato de analisar um universo de significados, valores e atitudes que não tem como avaliar por meio de dados numéricos (FLICK, 2009). Neste tipo de pesquisa é possível levar em consideração todos os acontecimentos e interações que ocorrem no ambiente onde ocorre o fenômeno a ser estudado e as pessoas que fazem parte do estudo (GRESSLER, 2004).

Trata-se de um estudo de caso, uma vez que observa características específicas de um determinado indivíduo ou grupo social (MARCONI; LAKATOS, 2010). Através deste tipo de pesquisa é possível observada com mais profundidade o estilo de vida, o gosto musical, a dança e os ritmos mais valorizados pelos alunos de uma determinada escola, especialmente quando o pesquisador pretende descobrir questões de determinados fenômenos acerca de algum contexto da vida real (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O local escolhido para a pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos, localizado no município de São João do Cariri. A escola teve seu início de atuação em 2009 e atualmente funciona nos turnos da manhã, tarde e noite da seguinte maneira:

Tabela III - Funcionamento da escola em turnos

Turno	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA
Manhã	6º ano 7º ano 8º ano	1º ano 2º ano 3º ano	-----
Tarde	9º ano	1º ano 2º ano 3º ano	-----
Noite	-----	-----	Ciclos IV, V, VI, VII (E.F. e Médio)

Fonte: Secretária da escola

A escola possui parceria com UFCG, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Diversidades) que tem como objetivo promover a formação inicial de professores, através dos alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo com os subprojetos em Linguagens e Códigos e Ciências Humanas e Sociais.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 8 alunos do Ensino Médio e 3 ex-alunos do mesmo nível de ensino, com faixa etária entre 15 e 23 anos. A amostra foi determinada por saturação, uma vez que foram coletadas as informações relacionadas a dança até que as respostas se tornassem repetitivas e/ou os resultados fossem alcançados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Optamos não incluir professores de Educação Física por questões éticas, uma vez que, de acordo com os estudos de ETO; NEIRA (2014), o trabalho do profissional em cultura corporal nas escolas do campo ainda está em fase de formação e a escola, objeto de estudo possui características de escolas do campo, assim, os profissionais que atuam no estabelecimento trabalham seguindo as sugestões apresentadas pela LDB, PCN's, BNCC de escolas urbanas.

3.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Foram incluídos alunos e ex-alunos com faixa etária entre 15 e 23 anos da Escola Jornalista José Leal sem distinção de gênero. Esta faixa etária foi escolhida por se tratar de jovens que muitas vezes não querem participar das aulas de Cultura corporal devido a priorização de outras práticas ou devido a timidez de muitos alunos.

3.5 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Foram excluídos alunos das escolas do campo menores de 14 anos e alunos do Ensino Fundamental.

3.6 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS

Para coletar os dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada pelo fato de o entrevistador ter a liberdade de complementar ou fazer novas perguntas se achar necessário (BANKS, 2009).

De acordo com Flick (2009), o roteiro de entrevista semi-estruturada aborda o tema estudado a fim de conhecer melhor os alunos das escolas do campo da região do cariri, quais as atividades desenvolvidas na área de linguagens e Códigos que mais chama a atenção dos alunos e o que eles pensam sobre a prática da dança no contexto escolar.

Como instrumentos para registros de atividades e informações, serão utilizados o diário de campo.

3.7 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foram entrevistados os alunos e ex-alunos da escola Jornalista José Leal do campo localizada no município de São João do Cariri. Antes da entrevista os participantes foram orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os responsáveis pelos menores de 18 anos foram informados sobre a participação, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento.

3.8 ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram transcritas e associadas com as informações percebidas através das expressões corporais que não fazem parte da linguagem oral, mas sim da linguagem corporal (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Os dados foram categorizados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2009, p. 38), uma vez que se trata de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

3.9 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos serão seguidos baseados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) e ao Estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DO BAIÃO AO *BREAK DANCE* TRADIÇÃO

São João do Cariri é um município que respira cultura, assim como muitos na região do cariri. De acordo com Mae (2008), entende-se por cultura o “[...] campo organizado de atividade humana coletiva que tem características que operam dentro dos limites mais ou menos definidos, os quais estão em constante modificação”. Assim, é comum encontrar na região poetas, aboiadores, repentistas, violeiros, cantores, cordelistas e artistas que trabalham com os mais variados materiais que representam cultura na caatinga.

Além das atividades já citadas, outra forma de se produzir cultura na região do Cariri é através das práticas corporais, como é possível observar nas apresentações das danças presentes nas atuais bandas de fanfarra que antes tinham características estéticas militares, mas que atualmente são incorporadas as músicas e coreografias do universo pop/ R&B contemporâneo a exemplo das músicas e coreografias da Beyoncé, Lady Gaga, Michael Jackson, passando também pelo forró eletrônico com o Wesley Safadão. Estas características com o passar do tempo tem se tornado tradição em eventos das cidades, seja no dia 07 de setembro, festa da padroeira, festa da cidade, festival de fanfarras, a música e as coreografias já são esperadas e apreciadas pela população local. Sobre essas características, Ortiz (1994) apresenta como uma cultura mundializada, pois apresenta mudanças comportamentais de uma determinada sociedade a longo prazo, de modo que esta não exclui as manifestações tradicionais da região, ocorrendo assim, uma homogeneização social.

Acerca da mundialização, a influencia de ritmos dos mais variados gêneros é um processo natural decorrente dentro das escolas, uma vez que o acesso as novas tecnologias, oferece um universo de conhecimento e tendências. Assim, a dança na escola não está mais limitada apenas a tradição do baião, forró, araruna que muitas vezes são reproduzidas de maneira mecânica, sem uma contextualização. Assim, as danças folclóricas acabam não alcançando o objetivo real da sua prática, como conhecimento cultural que é fundamental na formação da identidade cultural do aluno e no ambiente escolar (BRASILEIRO, 2010).

Culturalmente, percebe-se que a dança nas escolas é trabalhada apenas em momentos específicos a exemplo das gincanas e datas comemorativas, por esse motivo, muitos alunos acabam por não ter a experiência com o conteúdo por falta de incentivo, uma vez que o esporte ganhou destaque de forma tão natural nas aulas de Educação Física, a ponto os outros conteúdos são deixados em segundo plano (BARROSO; DARIDO, 2006). A falta de incentivo e conhecimento das outras práticas da cultura corporal de movimento faz com que alunos descubram diferentes formas de se expressar das mais diversas maneiras.

Em 2011, alguns alunos do Ensino Médio se uniram na escola através dois interesses em comum: a música e a dança. Durante o intervalo, um grupo de alunos começaram a se interessar pelos ritmos do DVD *Red Bull BC One* (um concurso de dança promovido pelo energético *Red Bull*), Rap, Pop e músicas do Michael Jackson e a partir de então, começaram a montar coreografias.

Segundo um dos integrantes, no ano de 2011, a dança não estava presente nas aulas como relata um ex-aluno: “eu nunca tive aula de dança, a dança não tava na escola, mas foi na escola que começamos a dançar”. Quando perguntados se tiveram algum tipo de incentivo, o ex-aluno 2 relata:

Tinha uma professora que gostou do que a gente fazia, mas nas aulas de Educação Física não tinha muito incentivo. Tinha um diretor que cedeu o espaço da escola todo sábado à noite [...] às vezes era na sala (de aula), no intervalo, quando não tinha aula, a gente tirava as cadeiras e ensaiava.

Pereira (2007) aponta que esta “falta de incentivo” por parte dos professores de Educação Física nas escolas de um modo geral se dá muitas vezes pelo fato destes profissionais, não terem o contato suficiente com o conteúdo durante a sua formação. Além disso, a dança não é um componente a ser ministrado exclusivamente pelo professor de Educação Física. Segundo o autor:

Quando se observa a presença da dança na universidade, ela está em cursos de graduação (em disciplinas obrigatórias ou optativas), como o de Educação Física e Educação Artística, além da graduação de Dança, assim como em projetos de extensão. No espaço escolar, a Dança pode estar nas aulas de Educação Física, de Artes, ou em aulas extracurriculares oferecidas pela Escola, como as conhecidas aulas de balé, entre outras (PEREIRA, 2007, p. 50).

Como é possível perceber, as escolas não trabalham com a dança, apesar de ser um importante elemento que muitas vezes é esquecido. A dança é algo novo e através dela é possível expressar seus sentimentos.

Ao serem questionados sobre como foi criado o grupo de dança, os dançarinos explicam que tudo começou quando um dos integrantes participou de um projeto na escola na cidade de Campina Grande, onde os alunos com melhores notas poderiam participar de oficinas e assim, o curso escolhido foi o de *Hip Hop*¹, onde envolvia o grafite, o *rap* e o *break*².

Em 2011, este integrante foi morar em São João do Cariri e deu-se início ao grupo através de conversas na hora do intervalo, brincando com passos, ouvindo *funk melody* internacional, *Red Bull BC One 2005*. Com o interesse musical pelos mesmos ritmos e o gosto pela dança, os então alunos da Escola Jornalista José Leal Ramos, criou o grupo FLAG WR, que a partir de então começou a ser convidado para participar de apresentações na escola e representavam em competições nas cidades vizinhas. O nome do grupo é alusivo as iniciais dos seis *b-boys*³ originais.

Um dos componentes explica ainda que teve que regressar à Campina Grande, conhecendo assim, o grupo “Amável Kings” e através deste grupo, percebeu que o hip hop tem fundamentos e estética o que fez com que o grupo tivesse um olhar mais crítico acerca da dança. Apesar da dedicação dos componentes, quando havia apresentações, muitas pessoas tinham um olhar de estranhamento ou deboche por ser uma prática incomum para a região, mas ainda assim, a direção e os professores da escola incentivavam. Sobre o olhar crítico de alguns para esta prática, Libâneo (2006, p.31) explica que:

[...] as mídias lançam estratégias de construção de um modo de ser jovem, de uma cultura juvenil, que vão desde a indução ao consumo, à cultura do corpo, à rebeldia a modelos de vida adultos até a formas de resistência à padronização midiática da cultura jovem (Libâneo, 2006, p.31)

Apesar de haver algumas críticas iniciais em relação ao estilo, o grupo desenvolveu um projeto de dança nas escolas onde foi apresentado a uma prefeitura da região do Cariri. O projeto foi aprovado, bem aceito pelos alunos,

¹ Hip-Hop – Teve origem nos bairros negros e latinos dos Estados Unidos (ALVES; DIAS, 2004).

² Break – É uma dança ligada a cultura do Hip Hop e quem dança é denominado *breaker* (ALVES; DIAS, 2004).

³ B-boys/ B-girls – Outra nomenclatura utilizada pelos dançarinos de break dance.

porém, não houve ajuda de custo para os componentes e o projeto foi retirado da escola por falta de verba.

Sobre o grupo de dança criado na escola, os atuais alunos comentam: “Sou fascinada por eles dançam demais. Era um grupo de alunos do terceiro ano q se juntaram, fizeram um grupo p levar a cultura para fora. O único daqui. É perfeito eles dançando. Eles dançando, você fica fascinado pela dança. É um negócio diferente e ao mesmo tempo ,extraordinário” (Entrevistada 1). O entrevistado 3 fala: “Eu gosto muito”.

Atualmente o grupo possui seis integrantes, mas não são todos que fazem parte da formação original, mas, apesar de ter enfrentado muitos preconceitos, os ex-alunos da Escola Jornalista José Leal Ramos vem se firmando na região e apresentando uma nova forma de expressar a cultura corporal e movimento.

Quando perguntados se acreditam que o break dance poderia mostrar a cultura local, eles discordaram por achar que o estilo da dança não faz parte do cotidiano da região, apesar de muita gente apoiar, a população conhecer o trabalho e muitos jovens apresentarem interesse pelo estilo. Sabemos que a cultura é mutável e o novo pode adaptar-se com o tradicional, a esse respeito, recorreremos aos escritos de Hobsbawm; Terence (2012, p. 2) quando citam a tradição inventada que se trata de “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas”. Neste caso, se a região é capaz de assimilar como tradicional o baião, os repentistas e aboiadores com o forró eletrônico de Wesley Safadão, Magníficos, Luan Estilizado dentre outros, por que na cultura corporal de movimento, o break dance não pode dialogar com a quadrilha, o baião e a araruna nas aulas de dança em ambiente escolar?

4.2 A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR ATUAL DA ESCOLA JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, de 2013 apresenta um direcionamento e bases que foram estabelecidas para que seja garantida uma educação para todos. Assim, o art. 26 da Lei nº 9.394/96 aponta que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

Entendendo que a LDB ainda aponta que é necessário levar em consideração as necessidades, realidade da região e interesses dos alunos do campo, sentiu-se a necessidade de questionar os alunos de uma escola da região do Cariri para saber a opinião acerca da dança como cultura corporal de movimento. A escolha pela escola Jornalista José Leal Ramos deu-se pelo fato desta ter características de Escola do Campo e ser atuante no tocante a cultura na região, sempre se destacando nas apresentações que envolvem música, dança, poesia e arte em geral.

Quando questionados se havia aula regular de dança na escola tato alunos quanto ex-alunos responderam que não, mas tem ensaio da quadrilha que ocorre no período festivo do mês de junho. Questionado sobre o trabalho da dança nas escolas, todos foram unânimes em acreditar ser importante. O entrevistado 1 relata: “Muitas pessoas são loucas, fascinadas por dança e nem todas as escolas tem. Principalmente as públicas [...] raramente tem. A gente já falou com professor, diretor, todo mundo apoia, mas ninguém traz para a escola”. O entrevistado 3 explica que através da dança é possível vencer a timidez uma vez que “tem gente que gosta, mas tem vergonha e não tem oportunidade. Eles iam se soltar mais com as aulas de dança”. O entrevistado 5 vai além quando relata:

eu vejo jovens nas festas que querem dançar e sentem vergonha. Eu era assim também, eu tinha vergonha, só que eu criei vergonha na minha cara e enfrentei a vergonha e gostei muito. Levando a dança para as escolas é levar a arte para que os jovens entendam como e sentir a dança.

Nesse sentido, pode-se perceber que existe um interesse por parte dos alunos em participar de aulas de dança no espaço escolar, porém, de acordo com os estudos de Silva (2010), ainda existe um receio no ambiente escolar de incorporar os elementos socioculturais vivenciados pelos alunos e a falta de incentivo aos professores. Assim, se houvesse maior incentivo, um plano de formação para

professores de Educação Física, Artes e Dança da rede pública de ensino, as aulas que envolvem a cultura corporal de movimento seriam mais dinâmicas e atrativas.

A pesquisa realizada por Manfio; Paim (2008, p.1) aborda que “a dança é uma forma de comunicação que se utiliza da linguagem corporal, podendo expressar ideias, sentimentos e emoções através de seus gestos”. Os estudos vão de encontro com a opinião dos alunos em relação a importância da dança. Na opinião do entrevistado 2, a dança “pra mim não é tão importante, mas no geral, é importante porque é inclusão social, é atividade física”, já o entrevistado 5 explica:

“Acho que deveria ter dança, teatro, artes [...] pra dançar, não precisa alguém para segurar na cintura, pra cheirar no cangote, não. Dançar pra mim, é uma maneira de ver a arte de outra maneira, ver a arte como o outro não vê”.

Ao serem questionados se a dança poderia ajudar no aprendizado escolar, o entrevistado 1 diz que: “Facilita porque tem muitas pessoas que são tímidas e se soltam na hora da dança. Então isso ajuda na hora da aula, (ajuda) a se soltar mais, falar mais, se expressar mais”. O entrevistado 5 diz: “Ajuda, porque tem professor que usa isso como chantagem: ‘oh, se você não subir suas notas, você vai sair da quadrilha, então estimula os alunos a estudar. É uma chantagem boa””. Já o entrevistado 2 explica que a dança “disciplina a vida”. Assim, pode-se perceber que a dança é uma forma de chamar a atenção dos alunos e pode até mesmo auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, uma vez que ela é um componente “de fundamental importância a ser trabalhado no contexto escolar, pois a dança envolve vários aspectos importantes para a formação integral do aluno” (MANFIO; PAIM, 2008, p. 1).

Quando questionados sobre que ritmos os alunos gostariam de aprender na escola, as meninas responderam a balsa, a valsa, o tango, o ballet e o hip hop. A entrevista 1 explica: “Eu acho a balsa muito perfeito. Aqui na região só um grupo de Gurjão que dança balsa”. Já os entrevistados do gênero masculino elegeram o forró e a quadrilha, porém sobre os ritmos, o entrevistado 4 explica que “Aqui (a escola) é como o Brasil, cada um gosta de um pouco de cada coisa e isso aqui ia combinar, um pouco de *hip hop*, um pouco de quadrilha”. As falas demonstram situações vividas na maioria das escolas do estado e as escolas do cariri não fogem à risca. É preciso entender o contexto social dos alunos e oferecer diferentes práticas do conteúdo que envolve as artes e a cultura corporal. Assim, apesar da dificuldade

inicial em entender a cultura corporal no contexto da educação do campo, é possível recorrer aos estudos de Spolin (1992) uma vez que ela explica ser possível aprender com o ambiente onde se vive, havendo assim, uma permuta de conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança no contexto escolar é um conteúdo da cultura corporal que ainda é pouco trabalhada, apesar de ser perceptível o interesse pela música e pela dança por parte de muitos alunos, sendo oferecida apenas em ocasiões específicas e para os alunos mais habilidosos.

É por meio da dança que o aluno pode desenvolver habilidades como atenção, flexibilidade, coordenação motora, além de ser poder expressar e demonstrar seus sentimentos.

Com esta pesquisa foi possível perceber que, apesar de não ser um componente regular presente nas escolas da região do Cariri paraibano, seja por meio das aulas de Educação Física e/ou Artes, na área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias, a Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos incentiva os alunos de maneira independente, seja dando suporte físico, por meio dos espaços da escola bem como incentivando os alunos em momentos de apresentações culturais.

Faz-se necessário compreender que a cultura local deve ser levada em conta e a escola deve aproveitar essas especificidades para que haja um diálogo crítico levando em conta o gosto musical e os diferentes ritmos promovendo a inclusão social e troca de conhecimento, uma vez que, assim como as outras práticas da cultura corporal de movimento no contexto escolar, torna-se um importante aliado no processo ensino-aprendizagem.

Como resultados da pesquisa, percebemos que é importante realizar um trabalho para a cultura da dança em seus aspectos tradicionais como as apresentações de quadrilhas juninas, xote, xaxado, Araruna, baião, mas também faz-se necessário incorporar o moderno e os conteúdos já assimilados pelos alunos como elementos integradores, a exemplo do hip hop, do forró eletrônico, do break dance, do ballet, ritmos latinos, “danças fanfarras”, etc.

Seguindo as diretrizes dos PCNs e da BNCC, é possível desenvolver um trabalho positivo no contexto escolar na região do Cariri se houver um planejamento e diálogo acerca da temática entre professores, alunos e direção das unidades escolares, haja vista que, por meio da dança exploram-se os aspectos socioculturais de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, José Pegado; LACERDA, Divaniella de Oliveira; MEDEIROS, Ian Ataíde Fontenele de. Semiárido, Bioma Caatinga e Educação Ambiental (EA): percepções de professores de dois municípios do cariri paraibano. **Anais I CONIDIS**. Campina Grande, v. 1, p. 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA14_ID441_07102016135949.pdf>. Acesso em: 12/05/2017.

ABRANTES, Pedro. A Escola da vida. **Tempo Social revista de sociologia da USP**. São Paulo, v. 24, n. 2, p. 189-210, 2012.

ALMEIDA, Célia Maria Castro de. Referências culturais de professores e suas práticas pedagógicas. In: XAVIER, Maria Elizabete Sampaio (org.) **Questões da educação escolar**. Campinas: Alínea, 2007.

ARAÚJO, Siane Paula de. **A dança na escola**. 54 f. Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BANKS, Marcus; **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Tradução José Fonseca. Porto Alegre, 2009.

BARDIN, Laurence; **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROSO, André Luís Ruggiero. DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. v. 1; n. 4; p. 101-114; 2006.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. **Lei no 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF; 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF; 1997.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF; 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. *Pró-posições*, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set/dez. 2010.

COLL, Cesar; et al. **Os Conteúdos na Reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. V. 2, p. 40-42, 1996.

DE MARCO, Ademir (org.). *Pensando a educação motora*. São Paulo: Papyrus, 1995.

ETO, Jorge; NEIRA, Marcos García. Educação Física na Educação do Campo: possibilidades de um currículo multicultural numa escola de assentamento. In: GHANEM, Elie; NEIRA Marcos Garcia. (Orgs.). **Educação e Diversidade Cultural no Brasil: ensaios e práticas**. 1ed.: Junqueira & Marin, v. 1, p. 1-272, 2014.

FALCÃO, Bertyza Carvalho. **Discursos de corpo e estética da dança contemporânea de João Pessoa: implicações para pensar a Educação Física**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro; Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2008.

FONTANELLA, Francisco Cock. **O corpo no limiar da subjetividade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, 1985.

GARAULDY, Roger. **Dançar a vida**. 6a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana; SERON, Taiza Daniela. Dança e Ginástica nas Abordagens Metodológicas da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, jan 2007. pp. 155-170

LIBÂNEO, José Carlos. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores. **Educativa**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2006.

LIMA, Elmo de Souza. Currículo contextualizado no semiárido: Repensando o processo de seleção e organização do conhecimento escolar. **Espaço do Currículo**. V. 7, n. 2, maio a agosto, 2014.

MACHADO, Filipe Caetano de Leucas. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: Um diálogo entre as teorias que fundamentam a educação física escolar e a forma com estas acontecem na prática.** 28f. (Monografia), Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

MAE, Ana Mae Barbosa (org.). **Ensino da Arte: Memória e História.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

MANFIO, Juliane Baggio; PAIM, Maria Cristina Chimelo. A dança no Contexto da Educação Física Escolar: Percepção de Professores de Ensino Médio. **Revista Efdportes.** Buenos Aires, ano 13, n. 125, 2008.

MARLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção** (2ª ed). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARQUES, Isabel. Dança-Educação ou Dança e Educação? Dos contatos às relações. In: TOMAZZONI, Airton.; WOSNIAK, Cristiane.; MARINHO, Nirvana (Org.). **Algumas perguntas sobre dança e educação.** Joinville: Nova Letra, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie Salzano. **Aprendizagem Significativa – A Teoria de David Ausubel.** São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

OLIVEIRA, Wanderley Abadio de, et al. Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** São Paulo, v. 23, nº 2, p. 1-8.

ORTZ, Renato. **Mundialização e Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação física para a educação básica.** Curitiba, 2008.

PEREIRA, Mariana Lolato. **A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança.** 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis,** Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet.** 3. ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte).

ROSA, Luciana. Uma experiência fenomenológica: o corpo que dança. In: XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. (orgs). **Coleção Dança Cênica: pesquisas em dança**. v.1, Joinville: Letradágua, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. Tradução: Dayse Vaz de Moraes. 5 ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. In: **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, v. 1, p. 122-134, 2014.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abril/2001.

SILVA, Jéssica Pistori. **A DANÇA NO CONTEXTO DA CULTURA ESCOLAR: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental**. 58f. (monografia). Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

SIQUEIRA, Erivaldo Tiago de Siqueira; SILVA Maria do Socorro. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: a proposta do Projovem Campo Saberes da Terra no Município de Sumé. **III ENIDIVERSIDADE**, 2017.

SORATO, Maurício; HUF, Tânia; MIRANDA, Simone de. A importância da educação física escolar. **Anais EDUCERE**. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3484_2122.pdf>. Acesso em: 30/04/2017.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela/ Eduardo José de Almeida Amos. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n.53, 2001.

TAVARES, Isis Moura. Educação, corpo e arte. Curitiba: IESDE, 2005.

TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa. **Influências da dança na Educação das crianças**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigoasp?entrID=862>>. Acesso em: 02 de ago. 2016.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA OS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

01. A dança esta presente em sua escola?

02. Qual a importância da dança para você?

03. Você acha interessante as aulas de dança na escola? Por quê?

04. Você acha que a dança pode demonstrar seus sentimentos?

05. Você acha através da dança você pode demonstrar a cultura de sua cidade? Por quê?

06. Que gêneros de dança são trabalhados? Que gênero de dança você acha que deveriam ser trabalhadas?

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

SOLICITAÇÃO

Eu, Maria Valdécia Batista Gonçalves, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. Autorização para coleta de dados para realização da PESQUISA: **OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: Contextualizando a dança em uma escola do campo**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Ma. **Patricia de Jesus Costa dos Santos**.

A referida pesquisa utilizará como população, discente das três série do Ensino Médio, onde, na oportunidade, aplicarei uma entrevista semi-estruturada a respeito da percepção destes sobre as danças existentes nas escolas.

Patricia de Jesus Costa dos Santos
Professora Orientadora

Aluna Pesquisadora

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e esclarecido

Prezado (a) Sr. (a)

Eu, Maria Valdécia Batista Gonçalves, como aluna do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, pretendo desenvolver uma pesquisa com os alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos, intitulada **OS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: Contextualizando a dança em uma escola do campo**, com o objetivo de conhecer o contexto histórico e social dos alunos do Ensino Médio de uma escola do campo no cariri paraibano a fim de identificar a influência da dança no contexto escolar sob a orientação do Prof. Ma. Patrícia de Jesus Costa dos Santos (pesquisador responsável).

Os (os) motivos que nos levam a estudar o assunto partiram da curiosidade da pesquisadora em compreender a dança nos dias atuais, bem como identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio no que diz respeito às danças tradicionais e verificando qual seria na opinião destes o gênero de dança ideal.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Maria Valdécia Batista Gonçalves
Fone: (83) 99949- 3757

ANEXO C – CARTA DE CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO**Consentimento do Voluntário.**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____ aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente também que receberei uma cópia deste documento.

São João do Cariri, _____ / _____ / _____.

Assinatura do Participante